



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## ANDANÇAS, RUAS E AFETOS: PROBLEMATIZAÇÕES DE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS JUNTO A MORADORES DE RUA

**Área Temática:** Direitos Humanos e Justiça.

**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MINAS).

**Nome dos autores:**

Bruno Vasconcelos de Almeida<sup>1</sup>; Poliana Renata Cardoso<sup>2</sup>.

### Resumo:

O presente trabalho discute um conjunto de práticas extensionistas desenvolvidas junto a moradores de rua de Belo Horizonte. Ele é fruto de um projeto em andamento, cujo objetivo é a realização de clínicas de rua, participação na construção de políticas públicas para população de rua, resgate e afirmação de direitos deste grupo de intensa vulnerabilidade social. O projeto, conhecido como ‘Andanças’, utiliza-se de diferentes metodologias, processos e aprendizagens. Entre seus resultados, encontram-se o fortalecimento de vínculos, a prestação de serviços, a articulação em rede, a formação de estudantes para o trabalho com a população de rua e o papel da universidade no campo das políticas públicas e da afirmação da cidadania.

Palavras-chave: População em Situação de Rua. Práticas Extensionistas. Direitos Humanos.

### 1. Introdução:

O trabalho ‘Andanças, Ruas e Afetos: problematizações de práticas extensionistas junto a moradores de rua’ elabora algumas questões surgidas no âmbito do projeto ‘Andanças: clínicas de rua, políticas públicas e direitos humanos no trabalho junto a pessoas em

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC MINAS. Curso de Psicologia. Financiamento: Pró-Reitoria de Extensão – PROEX.

<sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC MINAS. Curso de Enfermagem. Financiamento: Pró-Reitoria de Extensão – PROEX.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



situação de rua’, desenvolvido na cidade de Belo Horizonte com cidadãos que moram na rua ou que tiveram trajetória de rua, e em articulação com instituições da rede socioassistencial no contexto das políticas públicas voltadas para este público. O objetivo do projeto é a promoção de práticas multidisciplinares para melhoria de vida, fortalecimento de vínculos, clínicas de rua, construção efetiva de políticas públicas, resgate e afirmação de direitos de pessoas em situação ou trajetória de rua. O texto, em seu desenvolvimento, está dividido em cinco partes: na primeira encontra-se um breve relato do que consiste o projeto; a segunda discute suas atividades; a terceira, metodologias de trabalho; a quarta parte problematiza a vida de pessoas na rua, com o olhar sobre pessoas e objetos; e a última, indica alguns caminhos das aprendizagens ocorridas no Andanças. Na última parte, as considerações finais, intitulada ‘Perspectivas’, aponta-se alguns dos desafios a serem enfrentados no momento em que presenciamos o aumento da população de rua, acrescido da preocupação com as conquistas da Constituição de 1988 e a lentidão na efetivação das proposições da Política Nacional para a População em Situação de Rua.

A população de rua historicamente foi tratada como problema pelo poderes públicos, como incômodo por moradores e comerciantes das áreas onde ela se desloca, e, de maneira excludente, como invisível por boa parte da sociedade civil. Sua origem remonta à própria história das cidades, e ganha proporções de questão social a partir do século XV, constituindo massas de miseráveis que provocavam compaixão, impulsos assistenciais, ódio, desprezo e violência.

Bronislaw Geremek (1995) mostrou o processo de constituição dos imaginários em torno dos andarilhos, inspirado em Bakhtin, como um avesso do corpo social, e as diferentes formas sociais de se lidar com os ‘vagabundos e miseráveis’. O autor nos apresenta igualmente os modos de funcionamento destes grupos, suas especificidades e características, a formação de corporações de mendigos, hierarquias, técnicas de furto e mendicância, revelando um mundo extremamente rico.

As figuras de exclusão e estigma que recaem sobre a população em situação de rua estão anotadas na bibliografia da área. Inúmeros estudos (SAWAIA, 1999; BOARETTO, 2005; BORIN, 2003) explicitam os modos como se constrói a exclusão e a marginalização.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



O projeto está situado na extensão universitária e articula-se integralmente com o ensino e a pesquisa, através das seguintes ações:

- atividades de disciplinas dos cursos envolvidos, psicologia, enfermagem e direito, ocorrem no âmbito do projeto;
- aulas dos professores integrantes são conduzidas com temáticas e problemas do Andanças;
- estímulo para realização de monografias ligadas às temáticas do projeto;
- estímulo à submissão de projetos com temáticas afins, via Probic, Pibic e FIP, à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da PUC Minas;
- integração ao projeto de estudantes de estágios supervisionados obrigatórios;
- algumas atividades do Andanças são desenvolvidas em parceria com o Laboratório de Psicologia Social e Direitos Humanos, do Curso de Psicologia da PUC Coração Eucarístico, com o Grupo de Estudos em Direitos Humanos, do Curso de Direito da Praça da Liberdade e com o Laboratório do Pró-Saúde, do curso de Psicologia;
- obrigatoriedade de produção escrita (artigos) por parte dos alunos extensionistas participantes do projeto.

Por último, há uma expectativa de parcerias institucionais voltadas para pesquisa com as temáticas do Andanças.

## 2. Desenvolvimento:

### 1) O Projeto: ‘ANDANÇAS: clínicas de rua, políticas públicas e direitos humanos no trabalho junto à população em situação de rua’

O projeto “ANDANÇAS: clínicas de rua, políticas públicas e direitos humanos no trabalho junto à população em situação de rua” objetiva promover um conjunto de práticas de cuidado junto à população de rua em Belo Horizonte. Práticas de cuidado dizem respeito a um modo específico do fazer, caracterizado pela atenção, pela responsabilidade e pelo zelo com o outro, com pessoas e com coisas. Para além de um conjunto de técnicas corretamente orientadas, a noção de práticas de cuidado em jogo no projeto diz respeito aos modos de existência, convivialidade, hospitalidade, produção de saúde e compreensão ontológica da experiência humana de sofrimentos e alegrias. O projeto Andanças lida com

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



esta concepção, que por sua vez se materializa no cuidado psicológico, no cuidado em saúde, e no cuidado atento à questão dos direitos humanos no âmbito do ordenamento jurídico.

As clínicas de rua, no caso do projeto Andanças, estão relacionadas ao trabalho com grupos em situação de vulnerabilidade social. Por outro lado, estão igualmente relacionadas às práticas de cartografias existenciais, sociais, políticas e culturais. A cartografia é uma metodologia de acompanhamento de processos, oriunda do pensamento de Gilles Deleuze e Félix Guattari, basicamente experimental e que não faz representação de objeto. Ela implica uma disponibilidade do corpo, uma crítica da reflexividade, uma atenção flutuante com reconhecimento atento e uma produção de dados e experiências. A cartografia depende da capacidade de afetar e ser afetado no encontro com o mundo.

Entre as características estruturais do projeto estão a intersectorialidade, a transversalidade de dispositivos, serviços e práticas, as temáticas relativas aos direitos humanos e o princípio da dignidade humana, a cidadania e a participação na construção de políticas públicas.

Do ponto de vista da articulação com o conjunto das políticas públicas que dizem respeito à população de rua, o projeto Andanças está atento às políticas de saúde e educação, assistência social, habitação, geração de renda e emprego, cultura e ao sistema de garantia e promoção de direitos, entre outras, de forma intersectorial e transversal, atento especialmente à construção de redes de proteção às pessoas em situação de rua.

Do ponto de vista legal, o projeto está amparado no Decreto Nº 7.053 de 23 de Dezembro de 2009, que institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências; bem como na Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua (2008/2009).

O projeto apresenta quatro eixos de ações junto à população em situação de rua:

- 1) abordagens na rua – clínicas de rua, abordagens coletivas, e ações de promoção de saúde;
- 2) ações coletivas: grupos, oficinas, rodas de conversa, abordagens familiares, participações em coletivos, caminhadas;

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

3) atendimentos e orientações: psicológicos (por estudantes de psicologia), saúde (por estudantes de enfermagem e psicologia), jurídicos (por estudantes de direito) – em duplas ou trios de cursos diferentes, de maneira multidisciplinar e processual;

4) ações de integração: participações em reuniões, eventos, debates públicos, atividades de natureza científica, e Fórum da População em Situação de Rua de Belo Horizonte;

A importância para a comunidade acadêmica está na integração dos três cursos, na integração de alunos e professores, e na pertinência da temática do projeto para a formação atual. A importância para a comunidade externa está no envolvimento de diferentes instituições, com olhares distintos, o que traz para o projeto a possibilidade de construção conjunta de novas práticas e saberes. O público-alvo do projeto é a população em situação de rua na Região Centro Sul de Belo Horizonte – MG.

## 2) As Atividades do Projeto Andanças

Ao todo, o projeto Andanças desenvolve vinte atividades. A primeira delas é o **acolhimento**, através de parceria com a Pastoral de Rua da Arquidiocese de Belo Horizonte e a Casa Restaura-me, organização do terceiro setor ligada à Aliança de Misericórdia. O acolhimento consiste de uma atividade de escuta, tecnologia leve do encontro entre profissionais/estudantes e o público atendido no âmbito do projeto. O acolhimento está atento ao sentido daquilo que é dito, e ao mesmo tempo, atento às dimensões sensíveis do processo de acolher. Em jogo, portanto, o escutar, o olhar, a percepção dos gestos e o reconhecimento das palavras provenientes das experiências de dor e sofrimento.

Se o acolhimento institucional é realizado nas dependências das instituições parceiras, a **abordagem na rua** é feita a céu aberto, no encontro com moradores em ruas, vilas, viadutos, praças e rodoviária. As estratégias de aproximação são prudentemente elaboradas no intuito de reconhecer os momentos favoráveis às aproximações.

**Práticas de cuidado e promoção de saúde** são atividades coletivas promovidas por estudantes extensionistas do projeto, a partir de demandas da população de rua, e com foco na promoção de saúde. Entre os exemplos já realizados, encontram-se oficinas de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

autocuidado, tuberculose, HIV-AIDS, saúde mental, e outras. A **atividade de educação em saúde**, por sua vez, tem caráter pedagógico, realizada para fins preventivos e de educação específica para autocuidados.

Três atividades coletivas destacam-se no conjunto das atividades do Andanças, a saber: **grupos, oficinas e rodas de conversa**. A primeira subdivide-se em duas: grupos temáticos, com palestras, dicas, orientações; e grupos de natureza terapêutica, com livre expressão e construção coletiva. As oficinas, geralmente ligadas às áreas da saúde e do direito, são direcionadas para algum fim específico e resultado imediato. As rodas de conversa, por seu turno, são procedimentos abertos, com participação aberta, iniciam-se com algum tema mas não ficam restritas a este. Nelas, a diversidade e multiplicidade dos acontecimentos é significativa.

A **abordagem familiar** é um procedimento normalmente ligado a pessoas em trajetória de saída das ruas, bem como àqueles que não estão sozinhos na rua. Contudo, conforme o último Censo de População de Rua de Belo Horizonte (2013), este número de pessoas é reduzido. Na rua temos namoro, casamento, separações, brigas, afetos, sexo, solidariedade, amizade, violência, enfim, tudo que temos nas casas, residências e tantas outras formar do morar humano. Voltada para pessoas que conseguiram moradia, a **visita domiciliar** ocorre em casas alugadas, ou em hotéis da região central.

A **participação em coletivos**, por seu turno, diz respeito a algumas interfaces do projeto: coletivo que luta por moradias; coletivo que elabora proposta para emprego e renda; coletivos de ocupação, como por exemplo a Ocupação Tina Martins no centro de Belo Horizonte; e coletivo de trabalho com população de rua da Praça Afonso Arinos.

A prática de **caminhadas** objetiva levar estudantes a reconhecer o deslocamento urbano com as lógicas de quem vive na rua, levando os corpos a experimentarem dificuldades de travessias, o enfrentamento violento com automóveis, a escolha de lugares ermos e sem valorização urbana ou, ao contrário, a escolha de lugares onde encontrar algum tipo de proteção, em especial à noite.

O **atendimento psicológico**, realizado por estudantes extensionistas do curso de psicologia, atende demandas específicas de clínica psicológica, através de um paradigma que Suely Rolnik definiu como ético-estético-político e clínico. Já o **acompanhamento**

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



**terapêutico**, como o próprio nome indica, consiste no acompanhamento dos sujeitos em situação de rua, um espécie de clínica a céu aberto, onde estudantes acompanham moradores pelas ruas, em serviços do estado, como retirada de documentos ou idas aos centros de saúde, cinema, restaurante popular, etc.

A **orientação jurídica**, praticada no contexto do Andanças, consiste no acompanhamento e orientação de casos envolvendo direitos da população de rua em diversos âmbitos: direito de família, direito penal, direitos humanos, acesso à justiça, interfaces com Defensoria e Ministério Público, e outros. Objetiva esclarecer o morador, acompanhá-lo em processos, reconhecer direitos e combater violências e discriminação.

Outra atividade do projeto são as **reuniões**, distribuídas da seguinte maneira: reuniões semanais internas entre professores e estudantes, com atividades administrativas e de supervisão em relação às práticas; reuniões mensais com parceiros do projeto; e reuniões de trabalho a partir de questões específicas, moradia, emprego e renda, secretarias de governo, etc., além da participação mensal no Fórum de População de Rua, que congrega associações, movimentos sociais, grupos de defesa de direitos, Pastoral de Rua, Defensoria, Movimento Nacional da População de Rua, Universidades.

Da mesma forma, o projeto Andanças participa igualmente de **eventos e atividades científicas** e de **outros fóruns e debates públicos**, de natureza eventual. Vale lembrar que o Andanças faz semestralmente **visitas à rede de serviços**, junto com a Pastoral de Rua da Arquidiocese de Belo Horizonte. Por último, algumas **atividades administrativas** junto aos parceiros e as **cartografias**, tal como abordadas no item 1 do desenvolvimento.

### 3) Metodologias

O projeto Andanças utiliza um conjunto variado de ferramentas metodológicas. Dentre as muitas práticas desenvolvidas com população em situação ou trajetória de rua, optou-se pelas seguintes estratégias, conceitos, ferramentas:

- A) uma teoria do encontro, inspirada em Espinosa;
- B) teorias e processos grupais;
- C) ferramentas de educação em saúde;
- D) procedimentos de orientação jurídica;
- E) etnografias;

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



F) cartografias.

A teoria do encontro em Espinosa é uma teoria do encontro dos corpos, da capacidade que os corpos tem de afetar e ser afetado. Sua perspectiva ética comporta bons encontros, aqueles que aumentam a capacidade de viver, e maus encontros, aqueles que diminuem a capacidade de viver. O encontro é aberto, singularizante, permite o surgimento do novo, se dá na imanência, materializando alteridades e diferenças.

Com relação aos processos grupais, o projeto Andanças trabalha com metodologias oriundas da análise de grupo (Freud, Pichon-Rivière), do psicodrama e do sociodrama (Moreno) e da esquizoanálise (Guattari, Polack e Sivadon). Trabalha-se com grupos abertos nos formatos roda de conversa, grupos e oficinas.

As ferramentas de educação em saúde são oriundas das práticas de promoção em saúde, auto cuidados, prevenção, esclarecimentos e orientações. Os procedimentos de orientação jurídica, por sua vez, são oriundos de diferentes áreas do direito, em especial os direitos humanos.

As metodologias que norteiam todo o projeto são a etnografia e a cartografia, esta última já referida, semelhantes e com diferenças, e que conversam entre si. Com elas, pratica-se a indissociabilidade entre o conhecimento e a transformação, o cuidado com os gestos durante as intervenções, o acompanhamento de processos, as construção dos planos preenchidos por forças e não formas, a habitação de territórios existenciais e a valorização de novas narrativas produzidas nos encontros.

#### 4) Pessoas e Objetos

Um rápido olhar pelas cidades brasileiras de grande concentração populacional e pode-se avistar a presença de pessoas morando na rua, dormindo em arranjos precários, com objetos pessoais dispostos em uma lógica irreconhecível pela maior parte dos cidadãos. A rua é um espaço de passagem, mas para muitos ela é um lugar de moradia. Como habitamos as cidades? Quais os diferentes arranjos que encontramos para estar no espaço público? Como se dá a apropriação do espaço urbano, a lógica de ocupação, o jogo das trocas? Qual o papel da especulação imobiliária e o arranjo urbanístico que privilegia automóveis? Essas são algumas perguntas feitas por aqueles que resistem no espaço urbano e vivem de maneira precarizada, sob o signo da exclusão e da invisibilidade.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



Morar na rua envolve a escolha de lugares, o uso de materiais encontrados no lixo ou em algum tipo de descarte. A escolha, pensada com as lógicas de uma segurança precária, obviamente precisa estar longe dos investimentos do capital e da captura financeira das cidades. Geralmente moradores de rua escolhem viadutos, marquises, lugares centrais ou periféricos, lugares de passagem, ao lado de muros, ou sob árvores. Morar na rua envolve uma engenharia e uma arquitetura muito diferente dos arranjos mais conhecidos.

As pessoas que estão na rua carregam seus objetos de diferentes maneiras, mas é recorrente o uso do carrinho de supermercado, ganho ou negociado, ou do carrinho de madeira, mais comum entre catadores de papel. O símbolo do consumo é reinventado para transporte de todos os bens de uma pessoa que está na rua.

Atrás do carrinho, vão cachorros. Via de regra, esses animais cumprem três funções: a função de alertar contra possíveis ataques, em especial à noite, ou mesmo de dia, pois é sabido como a população de rua é frequentemente atacada por outros cidadãos, agentes do estado, e até mesmo por grupos que deliberadamente escolhem a violência para dar vazão ao fascismo e a todas as formas de violência física, simbólica e psíquica. A segunda função diz respeito ao clima; durante o inverno, abraçar o cachorro esquenta o corpo. É uma forma de se proteger das baixas temperaturas. Por último, a função afetiva. Laços de afeto, carinho, amor, ligam intensamente o homem da rua e o cão.

Como dito anteriormente, a rua é espaço de afetos, de trocas. A população em situação de rua é vista, quando vista, de maneira caricatural. No cotidiano dos extensionistas do projeto Andanças, essa caricatura é completamente desconstruída, e dá lugar a encontros alegres, humanos, e sobretudo, encontros desterritorializantes, que acabam por produzir novas visões, outros entendimentos e mudanças nas formas de pensar e agir. No item ‘aprendizagens’, retoma-se a questão.

A rua tem afeto, mas é também espaço de privação. Onde estão os banheiros públicos para quem mora na rua? Na cidade de Belo Horizonte, havia um no parque municipal, atualmente fechado. O banheiro público da rodoviária da cidade cobra valores que o morador não pode pagar. Necessidades fisiológicas muitas vezes são feitas ao relento. Alternativas públicas certamente existem, mas o descaso da gestão prevalece.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Pessoas que estão nas ruas estabelecem relações com objetos. Vale a pena observar a presença de garrafas pets, panos, pedaços de madeira, cobertores, colchões, marmitas, plásticos, e muitos outros. Esse conjunto de restos são reconfigurados e apresentam outros sentidos.

## 5) Aprendizagens

O projeto ‘Andanças: clínicas de rua, políticas públicas e direitos humanos no trabalho junto à população em situação de rua’ tem se constituído como experiências de aprendizagens. Os integrantes do projeto deparam-se com novas questões a todo momento, e na convivência com moradores de rua e instituições parceiras, buscam soluções caso a caso, cotidianamente. A prática e a experiência do Andanças desdobra-se em três eixos formativos, a saber:

- o eixo da formação profissional através de práticas transdisciplinares;
- o eixo da construção de políticas públicas e defesa de direitos;
- o eixo da experiência humana em situações limites.

Estudantes de psicologia, direito, enfermagem e jornalismo participam com atividades curriculares e extracurriculares, através da extensão, bem como da pesquisa, e o resultado tem demonstrado maior interesse pelo público alvo e maior capacitação em atividades específicas.

O envolvimento com as políticas públicas atuais voltadas para a população em situação de rua, cujo arcabouço remete à Política Nacional para a População em Situação de Rua (Decreto Nº 7.053/2009), desdobra-se em situações problema, de soluções pactuadas, construídas coletivamente, e por isso, de grande impacto na formação de estudantes e professores.

A experiência humana de convívio cotidiano com pessoas em situação de rua tem sido o combustível do projeto, que mobiliza e faz funcionar desejos, afetos, pensamentos, práticas, e renova olhares, não sobre, mas com, olhares com, de modo a tirar do lugar e dos territórios falsamente estáveis onde muitos se situam, diante dos grandes problemas a serem enfrentados, para uma cidade mais justa e habitada por multiplicidades.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

## 3. Considerações Finais:

### 6) Perspectivas

Andanças é uma partilha do comum, preenchida por práticas extensionistas que apostam na invenção cotidiana de saberes e fazeres. Por isso mesmo o projeto tem no horizonte do trabalho algumas perspectivas, além de desafios e, sobretudo, dificuldades; algumas perspectivas estão citadas abaixo, como ensejo para as considerações finais deste artigo:

- seguir a trilha da prestação de serviços, com as atividades relatadas no item 2 do desenvolvimento;
- integrar de maneira efetiva a rede de serviços e atores que trabalham com a população em situação de rua;
- continuar aprendendo, pois é a aprendizagem que renova constantemente o horizonte e os cenários da formação;
- por último, mas não menos importante, produzir bons encontros e aumentar a potência de viver dos envolvidos, mesmo nas situações mais difíceis, precárias, e mesmo trágicas, com que lidamos no cotidiano da rua.

## 4. Referências:

BOARETTO, Roberta Cristina. **Velhos à margem na margem das ruas: a experiência de uma moradia provisória no município de São Paulo**. Doutorado, Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2005.

BORIN, Marisa do Espírito Santo. **Desigualdades e Rupturas Sociais na Metrópole: moradores de rua em São Paulo**. Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, PUC-SP, 2003.

DECRETO 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá Outras Providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7053.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7053.htm). Acesso em: 21 de Abril de 2016.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

GEREMEK, Bronislaw. **Os Filhos de Caím: vagabundos e miseráveis na literatura europeia 1400-1700.** Tradução Henrik Siewierski. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

GRINOVER, Ada Pellegrini; ASSAGRA, Gregório; GUSTIN, Miracy; LIMA, Paulo Cesar; IENNACO, Rodrigo (orgs.). **Direitos Fundamentais das Pessoas em Situação de Rua.** Belo Horizonte: Editora D'Plácido, 2014.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana. **Pistas do Método da Cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade.** Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.

ROLNIK, Suely. Pensamento, Corpo e Devir: uma perspectiva ético/estético/política no trabalho acadêmico. Disponível em: <http://www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/SUELY/pensamentocorpodevir.pdf>.

Acesso em: 21 de Abril de 2016.

SAWAIA, Bader Burihan (org.). **As artimanhas da exclusão: Análise psicossocial e ética da desigualdade social.** Petrópolis: Vozes, 1999.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

